



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
COORDENAÇÃO ADJUNTA DE TRABALHO DE CURSO
MONOGRAFIA JURÍDICA

ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA:
PRINCIPAIS DELITOS COMETIDOS PELO PCC E MECANISMOS
JURÍDICOS DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

ORIENTANDA: NATÁLIA CASSETARI DE ALMEIDA
ORIENTADORA: PROF^a. CAROLINE REGINA DOS SANTOS

GOIÂNIA
2023

NATÁLIA CASSETARI DE ALMEIDA

ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA
PRINCIPAIS DELITOS COMETIDOS PELO PCC E MECANISMOS
JURÍDICOS DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

Monografia Jurídica apresentada à disciplina Trabalho de Curso II, da Escola de Direito e Relações Internacionais, Curso de Direito, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGOIÁS).

Prof^a. Orientadora: Caroline Regina dos Santos.

GOIÂNIA

2023

NATÁLIA CASSETARI DE ALMEIDA

ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA:
PRINCIPAIS DELITOS COMETIDOS PELO PCC E MECANISMOS
JURÍDICOS DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO

Data da Defesa: 23 de maio de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Caroline Regina dos Santos

Nota

Examinadora Convidada: Prof^a. Ma. Neire Divina Mendonça

Nota

Dedicatória
*Dedico esse trabalho para a minha inspiração,
que se chama 'mãe', e que não poderia resumir
ou definir aqui.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA E SEUS ASPECTOS GERAIS.....	8
1.1 ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA NO BRASIL.....	8
1.2 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA.....	9
1.3 FUNÇÕES E HIERARQUIA DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL.....	15
2 SISTEMA E ARTICULAÇÃO DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL.....	20
2.1 REGRAS DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL.....	20
3 SEGURANÇA PÚBLICA PELA ANIQUILAÇÃO DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL.....	25
3.1 PROMOTOR.....	25
3.2 POLÍCIA FEDERAL.....	26
3.3 PRESÍDIOS FEDERAIS.....	28
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30

RESUMO

O objetivo do presente trabalho foi analisar hierarquia, funções e objetivos da principal organização criminosa, que é o Primeiro Comando da Capital. Ilustrado a trajetória de como foi a maior facção que hoje é reconhecida nacional e internacionalmente, e sendo o mandante das principais fronteiras com o objetivo do tráfico de drogas com o Paraguai, Bolívia e Colômbia, uma das principais cidades que foi demarcada por uma guerra foi na cidade de Pedro Juan Caballero, que foi travada com o Imperador da cidade, que até então era o Jorge Rafatt. Foi demonstrada uma das características marcantes dessa organização, a democracia, que trouxe o modelo celular, houve uma inovação, como também os tribunais do crime, que seria uma parte judiciária da organização criminosa, trouxe suplementos em que criam leis (legislativo), julgam (pelos tribunais criados) e têm seus líderes em cada região (Executivo). Foi demonstrada as medidas que estão determinadas para combater essa organização criminosa, junto com os órgãos, gestores e autoridades que combatem diariamente e incansavelmente essa organização tão perigosa. Essa organização não trouxe a violação na legislação penal, mas o roubo da juventude de muitos que são vislumbrados pelo dinheiro rápido, deixando assim, as escolas de lado, sendo que o Estado não dá muito suporte e não é muito atrativo como a organização criminosa. Ainda resta uma jornada que será infinita, que é o combate contra aqueles que são atraídos pelo dinheiro e poder.

Palavras-Chave: Organização criminosa. Estratégias do Primeiro Comando da Capital. Hierarquia.

ABSTRACT

The objective of the present work was to analyze the hierarchy, functions and objectives of the main criminal organization, which is the First Command of the Capital. Having illustrated the trajectory of how it was the largest faction that is now recognized nationally and internationally, and being the boss of the main borders with the objective of drug trafficking with Paraguay, Bolivia and Colombia, one of the main cities that was demarcated by a war was in the city of Pedro Juan Caballero, which was fought with the Emperor of the city, who until then was Jorge Rafatt. One of the outstanding characteristics of this organization was demonstrated, democracy, which brought the cellular model, there was an innovation, as well as the criminal courts, which would be a judicial part of the criminal organization, brought supplements in which they create laws (legislative), judge (by the courts created) and have their leaders in each region (Executive). The measures that are determined to combat this criminal organization were demonstrated, together with the bodies, managers and authorities that fight this very dangerous organization daily and tirelessly. This organization did not violate criminal legislation, but the theft of the youth of many who are envisioned by fast money, thus leaving schools aside, and the State does not give much support and is not very attractive as the criminal organization. There is still a journey left that will be endless, which is the fight against those who are attracted by money and power.

Keywords: Criminal organization. Strategies of the Capital's First Command. Hierarchy.

INTRODUÇÃO

Será analisada como o Primeiro Comando da Capital se tornou a maior facção da América do Sul. Será mostrado os principais objetivos e estratégias que o líder Marcola orquestrou para ser a mandante de várias fronteiras com os outros países, como a Bolívia, Paraguai e Bolívia, com o objetivo da comercialização do tráfico de drogas.

Mostrará como foi instaurada os conceitos e estatutos desta organização, como pensamos não fora do sistema prisional, mas sim dentro da prisão. Os documentos e estratégias foram o diferencial para que o PCC seja hoje a maior organização criminosa do Brasil.

Quais são os órgãos, gestores e autoridades que combatem esta organização criminosa diariamente e que essa jornada está muito longe de colocar um ponto final.

Passaremos a descrever qual situação foi primordial para que enfraquecesse, transferindo os principais líderes, que seria a Sintonia Final, que é uma das divisões que a organização criminosa criou para que seja obedecida pelas outras sintonias. Através destas manobras houve ameaças para as autoridades que foram autorizadas, como o promotor Lincoln e o Senador Sérgio Moro.

Será verificado que esta organização criminosa é um progresso constante, que realmente as autoridades deverão cada vez mais ficar de olho, como a Polícia Federal que pertence a Polícia Judiciária da União, tem feito, impedindo e frustrando várias ameaças e planos do PCC.

O PCC é intimidador, pois tem o poder, pois a sua lucratividade dá suporte não só para o seu suporte, para manter os integrantes dentro, mas também fazer subornos para autoridades mais influentes do nosso País e de outros Países, isso quer dizer que poucos estão realmente interessados em combater esta organização. Será mostrando que alguns Países têm anuência do tráfico e contribuem para que isso aconteça.

1 ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA E SEUS ASPECTOS GERAIS

1.1 ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA NO BRASIL

Há muitas controvérsias de como se originou a organização criminosa no Brasil, uma delas parte do pressuposto que o Cangaço que foi o primeiro a praticar delitos e ter uma hierarquia dentro do grupo.

Segundo Olivieri (1995, p. 69):

De 1922 a 1926, Pernambuco, Alagoas e com menor frequência a Paraíba se tornaram áreas de atuação de lampião, numa rotina de crimes exaustivamente repetidas. O cangaço deixava de ser um problema sertanejo localizado, para se tornar estadual. Naquela época depreende-se que já havia organização no bando de lampião.

Para outros autores, como exemplo Silva (2003, p.44):

O mais provável é que com a proibição do “jogo do bicho”, eclodiu um movimento organizado, fato que resultou na primeira infração organizada do país. O “jogo do bicho” foi idealizado pelo Barão de Drummond com o objetivo de salvar os animais do Jardim Zoológico do Rio de Janeiro. Todavia, a idéia ganhou o apreço popular e logo passou a ser gerenciada por grupos organizados mediante a corrupção de policiais e políticos.

Outros dizem que se iniciou dentro dos presídios, nesse sentido o Jornalista Carlos Amorim (1933) *apud* Carvalho (1994, p. 2):

Durante a convivência entre presos comuns e presos políticos não houve intenção de ensinar guerrilha aos bandidos. Segundo o mencionado autor, a transmissão desses conhecimentos se deu de maneira involuntária, como resultado espontâneo do convívio eventual nas cadeias. O jornalista endossa seu pensamento afirmando que ao longo de doze anos de pesquisas, não encontrou qualquer indício ou prova de que houve uma intenção ou mesmo uma estratégia por parte dos presos políticos para ensinarem guerrilha aos presos comuns.

Um exemplo, de organização criminosa que foi criada dentro do presídio em 1933, foi o PCC.

Pelo sociólogo Feltram (2018, p. 10): “O Primeiro Comando da Capital era fundado em uma cela escura, por um grupo de oito presos que jogavam futebol juntos no anexo da Casa de Custódia de Taubaté (CCTT), unidade prisional então destinada ao castigo dos indisciplinados”.

Para Anjos (2003, p. 26):

O Crime Organizado nasce do processo de exclusão social, pois se de fato tivesse surgido dentro das prisões, na década de setenta do século passado – com a fusão de presos comuns com os presos políticos – a prisão de seus líderes, provavelmente teria frustrado a sua expansão.

Pelo exposto, há várias vertentes como se deu origem a organização criminosa. Mas não resta dúvidas que cada organização criminosa, se enquadra vinculada à trilogia: história, cultura e política.

Só sabemos que a organização criminosa está ainda mais presente nos dias de hoje e com muita potencialização para se expandir ainda mais.

1.2 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS DA ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA

Nucci (online, p. 1):

A organização criminosa é a associação de agentes, com caráter estável e duradouro, para o fim de praticar infrações penais, devidamente estruturada em organismo pré-estabelecido, com divisão de tarefas, embora visando ao objetivo comum de alcançar qualquer vantagem ilícita, a ser partilhada entre os seus integrantes. O conceito de organização criminosa é complexo e controverso, tal como a própria atividade do crime nesse cenário. Não se pretende obter uma definição tão abrangente quanto pacífica, mas um horizonte a perseguir, com bases seguras para identificar a atuação da delinquência estruturada, que visa ao combate de bens jurídicos fundamentais para o Estado Democrático de Direito.

Há vários conceitos sobre organizações criminosas como citado pelo Doutrinador, senão vejamos:

A Lei nº 12.850/2013. Vejamos o que diz o artigo 1º, parágrafo 1º, da referida lei:

Considera-se organização criminosa a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 4 (quatro) anos, ou que sejam de caráter transnacional (BRASIL, 2013).

Exposto pelo art. 288, Código Penal: “Associarem-se 3 (três) ou mais pessoas, para o fim específico de cometer crimes”.

Pelo exposto pelo legislador e doutrinador, está conceituado que é a junção de pessoas com o fim de cometer crimes. Mas na prática, no atual momento o crime

organizado é muita mais do que essa simples conceituação, por exemplo, hoje seus membros são qualificados em razão de profissionalizar os mesmos, nas áreas em que serão necessárias para a facilitação do crime.

O que explica o promotor de justiça João Bosco Sá Valente (2010, p.65):

A especialização é cada vez mais intensa não só em relação às atividades criminosas praticadas pela organização, mas também referente a captação de membros especialistas em diversas áreas, como, por exemplo, em informática, em transações comerciais etc. Constatou-se que a delinquência contemporânea se caracteriza como uma criminalidade não convencional, cujo perfil assume inúmeras formas de manifestação, exigindo do aplicador do direito a árdua missão de rever conceitos tradicionais, adequando os mesmos ao tempo e ao espaço, através do filtro da eficiência penal.

Pela conceituação está ultrapassada em nosso ordenamento jurídico, pois a organização criminosa mudou muito junto com o avanço das tecnologias e pelos benefícios que ela traz junto com a especialidade e a facilidade para o cometimento do delito.

Gomes (2002, online) no que tange ao estabelecimento das características das ditas organizações criminosas destaca que:

A ciência criminológica, de qualquer modo, já conta com incontáveis estudos sobre as organizações criminosas. Dentre tantas outras, são apontadas como suas características marcantes: hierarquia estrutural, planejamento empresarial, claro objetivo de lucros, uso de meios tecnológicos avançados, recrutamento de pessoas, divisão funcional de atividades, conexão estrutural ou funcional com o poder público e/ou com o poder político, oferta de prestações sociais, divisão territorial das atividades, alto poder de intimidação, alta capacitação para a fraude, conexão local, regional, nacional ou internacional com outras organizações etc.

O autor Gomes, traduziu explicitamente sobre o Primeiro Comando da Capital, pois essas características estão elencadas na sua hierarquia, estatutos e funções.

Capez (2008, p. 273) tece os seguintes comentários, a respeito de tais características:

- a) Previsão de acumulação de riqueza indevida: não é necessário que a riqueza seja efetivamente reunida: basta a previsão de seu acúmulo, o intuito de lucro ilícito ou indevido.
- b) Hierarquia estrutural: a organização consiste sempre em uma ordem hierarquizada, i.e., em um poder disposto de modo vertical, dentro do qual ocorre um estreitamento cada vez maior, até se chegar ao comando central (forma piramidal). É comum, nessas organizações, que os agentes das mais baixas posições desconheçam quem são os superiores de seu chefe imediato, o que torna mais difícil a identificação dos líderes.

c) Planejamento de tipo empresarial: a organização deve ter forma de recrutamento e pagamento de pessoal, programação de fluxo de caixa e estrutura contábil bem parecida com a de uma empresa legal. Aparentemente, funciona como uma empresa lícita e possui quase todas as características desta, dificultando a investigação.

d) Uso de meios tecnológicos sofisticados: as organizações possuem meios de telecomunicação, comunicação por satélite, gravadores capazes de captar sons a longa distância e uma série de outros recursos avançados que nem mesmo o Estado detém.

e) Divisão funcional de atividades: há uma especialização das atividades, nos moldes de organizações paramilitares. Os integrantes são recrutados, treinados e incumbidos de funções específicas, como se fossem soldados.

f) Conexão estrutural com o Poder Público: agentes do Poder Público passam a fazer parte da organização ou por ela são corrompidos, tornando-se complacentes com suas atividades. É comum tais organizações contribuírem maciçamente em campanhas eleitorais, criando fortes vínculos de mútua dependência com líderes governamentais. Cria-se, assim, uma barreira na qual o Estado não consegue penetrar.

g) A ampla oferta de prestações sociais: trata-se do chamado fenômeno do 'clientelismo'. A negligência do Estado e das elites proporciona o surgimento de uma imensa camada de miseráveis, vivendo abaixo da condição da pobreza. Pessoas sem esperança e sem perspectivas que, por assim serem, nada têm a perder e tudo a ganhar. Aproveitando-se dessa situação de miséria humana, as organizações criminosas passam a atuar como prestadoras de serviços sociais, em substituição do estado ausente. Surge um 'Estado' dentro do Estado, o que permite a essas organizações obter legitimação popular e camuflar-se no meio da imensa multidão sem rosto.

h) Divisão territorial das atividades ilícitas: as organizações passam a atuar em territórios limitados, que são as suas áreas de influência. Essa divisão do espaço, às vezes, ocorre pelo confronto; às vezes, pelo acordo.

i) Alto poder de intimidação: as organizações conseguem intimidar até mesmo os poderes constituídos. Infundem medo e silêncio em toda a sociedade e, com isso, garantem a certeza da impunidade.

j) Real capacidade para a fraude difusa: aptidão para lesar o patrimônio público ou coletivo por meios fraudulentos, dificilmente perceptíveis (prática de crimes do colarinho branco ou criminalidade dourada).

l) Conexão local, regional, nacional ou internacional com outras organizações: em geral, as organizações estão interligadas, constituindo um poder invisível, quase indestrutível.

Certo é que, com o aparelho repressivo com que conta o Estado, e a constante especialização dos agentes policiais, visando o enfrentamento do crime organizado, estabelecer características gerais a respeito das organizações criminosas, não se apresenta como uma tarefa difícil. O grande problema se encontra no necessário trabalho de caracterizar a dita criminalidade organizada, segundo suas características específicas. Tarefa esta que demanda expressivo conhecimento das mesmas, notadamente do seu *modus operandi*, e de sua capacidade de flexibilização, no que tange a facilidade de diversificar os tipos de crimes por eles praticados.

Os "senhores do crime" que, na atualidade, prosperam em suas atividades ilícitas de cunho lucrativo, o fazem por se mostrarem flexíveis, não "engessando" sua fonte lucrativa apenas em um determinado crime, como por exemplo, o tráfico de drogas, de armas ou o contrabando. Hoje em dia, estes buscam diversificar suas fontes de lucro, praticando delitos antes inimagináveis, como por exemplo, o tráfico de lixo tóxico, de medicamentos falsos, ou até mesmo, através do contrabando de drogas lícitas como o cigarro, visando notadamente o mercado europeu. Desta feita, somente poder-se-á chegar às suas características específicas, se for dada a necessária atenção às práticas delituosas de tais organizações e seu *modus operandi*.

a) Pela característica de constituir dinheiro ilícito, muitas vezes esse dinheiro vem de lugares lícitos. Isso quer dizer que, para não deixar rastros nessa estratégia de execução, existe multiplicidade de lugares, por exemplo: a) Bares/ ocorre venda de entorpecentes, b) loja de carros, desmanches/ roubos ou receptação c) loja/ descaminho.

Essa técnica usada pela organização criminosa, dificulta ainda mais a fiscalização dos delitos cometidos pelo o mesmo. Mas ainda sim, autoridades criam projetos como já citado aqui, e investigações especializadas para combaterem esse plano que gera lucros elevados.

b) Sobre essa característica da hierarquia, muitas organizações criminosas no Brasil existem esse modelo, porém vamos citar aqui o PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL (PCC), no estatuto deles, não existe ter um membro que seja “especial”, que seja o “dono” da organização criminosa, mas existem sintonias, classificações, divisões para a finalidade de suas funções. Muitas vezes os membros que estão na divisão de baixo sabem quem é, e muitas tem acesso com a “sintonia final”.

Como mencionado no estatuto, n. 12: “12. O partido não admite rivalidades internas, disputa do poder na Liderança do Comando, pois cada integrante do Comando sabe a função que lhe compete de acordo com sua capacidade para exercê-la”.

Esse fator de ter sintonias, essas classificações que foram orquestrada para que pudesse ser ‘divididas’, na verdade não se dividiu, mas sim junto e uniu ainda mais, como dito até nas sintonias com funções mais do cotidiano, como o tráfico em biqueiras, eles sabem e alguns conhecem alguns integrantes da sintonia final como se fosse o Supremo Tribunal Federal, é isso influencia para que todos entre si se respeitam, e que ainda mais possam colaborar para que as atribuições e objetivos do Primeiro Comando da Capital sejam cumpridas.

c) Essa espécie de ser “empresarial”, está mais inclinada para o PCC, pois existe uma desenvoltura muita mais parecida, que tem especialistas, como tesoureiro, contador, administrador daquela região, gerente que fica responsável só para o custeio das rifas da organização criminosa, gerentes de departamentos mais significativos, como a responsabilidade em portuários para o tráfico internacional de drogas, como o porto de santos.

Essa característica de ser ‘Empresarial’, é o maior significativo que o Primeiro Comando da Capital soube fazer com a rotatividade de seu dinheiro. A

transitoriedade do dinheiro nesse meio e que representa que o dinheiro lícito se torna ilícito, ou seja, rede de postos de combustíveis, hotéis, motéis, empresas que possuem até mesmo parte do investimento desta organização criminosa. Portanto, não somente dentro da organização é um comparativo de uma Empresa, mas sim no exterior são esses empreendimentos que fazem esta organização lucrar e encherem seus bolsos de dinheiro.

Esse método é visto como lavagem de dinheiro, em que o nosso poder público criou uma ferramenta para combater esse crime, como REDE LAB-LD (Laboratório de Tecnologia contra lavagem de dinheiro). Esse mecanismo criado, tem como objetivo o processamento e a análise de um grande número de dados fiscais, bancários e de transições telefônicas dos criminosos, para assim, produzir documentos e relatórios para ser encaminhado para as autoridades cabíveis.

d) Sobre os meios tecnológicos, que são usados para o favorecimento das funções dos membros que integram a organização criminosa. Nesse sentido, doutrinador esclarece melhor sobre esses meios:

Gomes (2002, p. 105) menciona os exemplos a seguir enumerados:

Valem-se de meios informáticos e de telecomunicação que nem mesmo o Estado possui; Aparelhos parabólicos de escuta telefônica a distância; circuitos internos e externos de televisão; aparatos de comunicação telefônica intercontinentais; câmeras fotográficas auxiliadoras por raios laser; teleobjetivas; gravadores capazes de captar sons a grande distância atravessando inclusive paredes; comunicação por micro-ondas ou satélites etc. São exemplos dessa sofisticação tecnológica, que foge do alcance inclusive dos órgãos oficiais encarregados da persecução penal.

e) Os integrantes são recrutados normalmente em presídios, onde o Estado deixou sua total desatenção e cuidados com aquelas pessoas, em que até mesmo a sociedade é condizente com essa postura. São jovens, crianças, adolescentes, negros, é de baixa renda, essas são as características de todos os currículos que os delinquentes possuem.

Um dos princípios internalizados no Primeiro Comando da Capital, é os integrantes que possuem características semelhantes, de baixa renda, negros, que moram em lugares que o Estado deixam de lado, é nesse vazio e cenário que a organização propõe alternativas para aquele indivíduo. Sendo assim, a contribuição da organização para com os integrantes, não é somente financeiro e a busca de valor

monetário, mas a busca pelo valor moral, ética entre esses indivíduos e ainda mais a prevalência pela dignidade e contribuição com as suas necessidades básicas.

f) Muitas organizações criminosas, como o Comando Vermelho (CV), estão interligadas com o poder público, especialmente o meio político, mais especificamente a milícia do Rio de Janeiro em que são membros a polícia, políticos, deputados, vereadores. O Primeiro Comando da Capital (PCC), comprou todos os vereadores da fronteira do Brasil com o Paraguai. As organizações criminosas se tornam inabaláveis, pois as pessoas que representam a sociedade e que podem fazer alguma coisa estão corrompidas com o dinheiro da organização criminosa.

Esse fato é a pior realidade para aquelas autoridades que acreditam no combate ao crime organizado, como o Promotor Lincoly. Fica impossível realizar estratégias e mecanismos, sendo que algumas autoridades mais importantes fazem parte da própria organização, pelo motivo de valores, dinheiro, em que essa autoridade ganha esse dinheiro fácil, e deixa a sociedade refém dos delitos.

Desta forma, mostra que o Primeiro Comando da Capital, possui riquezas e dinheiro volumoso, capaz de manipular e captar autoridades importantes de nosso País. Um dos exemplos, é que todos os vereadores que fazem parte da fronteira com o Paraguai, na cidade Pedro Juan Caballero, foram pagos, para não fazer nenhuma movimentação contra sua influência e dominância nesta cidade, em contrapartida recebiam dinheiro.

g) O Estado estando ausente, a Organização criminosa entra em cena, prestadora de serviços para aquelas pessoas que são deixadas de lado, como nas favelas e periferias, eles disponibilizam festas, resolvem conflitos entre os moradores, disponibilizam advogados para aqueles que precisem e muitas outras funções e serviços que são ofertados na substituição do Estado.

Essa característica da organização criminosa traz não somente a vantagem para seus integrantes, familiares e aqueles apoiadores da sociedades, um valor moral e obrigatório que o nosso Estado, sistema, não pode cumprir e nessa lacuna a organização criminosa entra, para repassar esse lado 'humano' e que possa ver as pessoas que são mais pobres e necessitadas, obviamente isso traz mais poder para organização e mais paridade com o nosso Estado.

h) Pelo espaço em que a organização criminosa liderada, será também sua parte de influência direta, para tráfico, imposição das suas regras e fortalecimento de contatos em seu território.

i) As organizações criminosas são constituídas por pessoas que vieram da violência, foram criadas a base da violência, é para elas é um meio para ser resolvido qualquer forma de conflito. Por esse mecanismo, eles intimidam as pessoas que servem de alguma forma para eles, seja para ser como membro, seja para cooperar com eles. Essa intimidação pode ser feita pela violência ou pelo dinheiro em que exerce entre os corruptos.

l) Essas organizações criminosas para se manterem, precisam de aliados, contatos, por isso tem contatos nacionalmente e internacionalmente. Como por exemplo, o PCC, eles possuem contatos com a máfia italiana, a polonesa, e até da Rússia. Esse objetivo, seria para contatos para infiltração, ou seja, vendas para fora do país, que em outros Países, poderá ser comercializados as drogas. Também terá contatos, para armamentos e se caso vier a ter confrontos, ter mais pessoas para auxiliar em conflitos em combate com outras organizações criminosas.

As investigações feitas pela nossa Segurança Pública mostram cada uma destas características que o Primeiro Comando da Capital possui. Um dos exemplos citados, é que a maior parte de sua recrutamento, é onde o indivíduo se encontra mais fragilizado e excluído pelo Estado, 'Sistema. Pois, o indivíduo que está naquele ambiente, subentende que sua vida está em perigo e que não tem mais saída para ser um ser humano mais digno, com isso, entra na organização criminosa, para ser protegido, lembrado que ali ele existe e faz membro de algum grupo, por mais que estejamos falando de um grupo que possui o objetivo que cometer homicídios e cometer delitos.

1.3 FUNÇÕES E HIERARQUIA DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL

Vários autores relacionam as características de uma organização criminosa, com sua hierarquia e funcionalidades que cada organização planeja que seja seguido, e que desta forma, esta estrutura traga benefício e que atinja os objetivos de cada organização, que um dos exemplos é sobre o Primeiro Comando da Capital.

Ademais, observamos que até mesmo no mundo do 'crime' regras, princípios e sua organização imposta precisa ser seguida, para que possam chegar no ponto comum. O Primeiro Comando da Capital é extremamente equiparado como

uma Rede Empresarial, pois todas as definições e atribuições são qualificadas para cada perfil de grupos que fazem parte da organização criminosa.

1) SINTONIA: Espécie de hierarquias existentes dentro da própria facção, subdividida em:

A) Sintonia Geral do Sistema – responsável pelos acontecimentos no interior dos estabelecimentos prisionais (batismos, trabalhos espúrios, cobranças disciplinar e condições de vida). É formado por um quadro de 3 a 5 integrantes em cada Estado;

B) Sintonia Geral do Estado – responsável pela coordenação das Sintonias de determinado Estado. Ex: sintonia dos Salveiros, Cadastreiros, Rifa, etc;

2) JET – responsável por todos os membros do PCC no local onde está custodiado;

3) DISCIPLINA – responsável pelo acompanhamento dos setores, mantém o controle e disciplina desde as galerias, atuando como linha de frente nas reivindicações;

4) SALVEIRO – responsável pela comunicação (“salve”) para os demais faccionados (“pista”). Dividido em hierarquia: Salveiros do Estado ou País; Salveiro do Estado; Salveiro da Unidade e Salveiro da Galeria;

5) CADASTREIRO – responsável pelo levantamento do nome, apelido, “quebrada ou bronca” (local de origem), planilhamento e alterações do cadastro de internos;

6) GAIOLA – responsável pelas reivindicações da Galeria para o chefe de segurança ou direção do estabelecimento prisional;

7) CONDUTOR DA RIFA – responsável por rifas dentro da unidade prisional, onde são sorteados prêmios como carros, motos, etc., visando arrecadar valores, cujo lucro é direcionado ao fortalecimento da organização, pagamento de defensores, etc.;

8) JOGO DO BICHO – responsável pela divulgação e a execução dessa jogatina, semelhante a rifa, mas com prêmio somente em dinheiro, sendo que 50% do valor é direcionado para uma caixa do “comando” PCC;

9) GERAL DO PROGRESSO – responsável pela parte financeira do PCC;

10) CAIXA DA UNIDADE – responsável pelo dinheiro arrecadado entre os detentos na unidade prisional;

11) SETOR DA CEBOLA – responsável pela mensalidade dos integrantes da facção;

12) JURÍDICO OU GERAL DOS GRAVATAS – responsável por contratar advogados para formular pedidos em favor dos faccionados, como progressão de regime de cumprimento da pena, livramento condicional, rastreamento de presos oriundos de “bondes”;

13) GERAL DAS TRANCAS – responsável pelo auxílio para familiares dos detentos;

14) CONDUTOR DA 100% – responsável pelo tráfico de cocaína;

15) CONDUTOR DO BOB – responsável pelo tráfico de maconha;

16) CONDUTOR DO HALLOWEEN – responsável pelo tráfico de ecstasy e LSD;

17) GERAL FORA DO AR – responsável pela comunicação com integrantes que estão sem comunicação por telefone. Durante a investigação, alguns integrantes da facção vieram a óbito, seja em decorrência de confrontos com policiais ou integrantes de facções rivais, ou mesmo em decorrência de punição disciplinar imposta pelas lideranças do PCC e executada pelos próprios integrantes.

Muitos autores e sociólogos, identificam a hierarquia do PCC como uma empresa, com funções ilícitas para ser delegadas.

Como foi classificado, todos os membros do PCC têm suas funções, no qual é organizado por “sintonias”. Até mesmo para ser realizado de forma que rende muito dinheiro, até nos crimes, nos meios ilícitos precisa ser organizado e classificado os membros.

Essa organização criminosa, não é atoa que é totalmente diferente das outras organizações criminosas, no sentido de estratégias e poder aquisitivo em que se encontra.

Nesse sentido é oportuno registrar, ainda, os apontamentos de Siqueira Filho (1995, p.28), *in verbis*:

A mera conjugação de interesses, direcionados para um objetivo ilícito comum, não é suficiente para identificar o crime em comento, sendo, ainda imperioso que se caracterize a *societas sceleris*. Se o que move os agentes é a ocasional prática de um delito, não se configura o delito. Para tal mister, indispensável a consubstanciação de um vínculo estável e permanente, tendente a se prolongar no tempo, a integrar os componentes da organização, unidos na intenção de delinquir, reiteradamente. Pouco importa se a quadrilha está estruturada de forma complexa ou simples.

Pelas características nota-se que o Primeiro Comando da Capital é muito mais do que um grupo de pessoas que cometem crimes, eles possuem uma gerência, no qual é difícil ser desvendado. Existem funções que são delegadas, é um esquema em que até mesmo o próprio Estado desconhece.

O Primeiro Comando da Capital, vai muito além de todos terem o objetivo de cometerem crimes, arquitetar estratégias para beneficiar principalmente a lucratividade. A organização vai com o propósito que a lealdade custa caro para todos, isto quer dizer, que todos vão dar seu máximo para proteger seus integrantes, até sua vida pessoal é interferida, pois sua família entra como base de proteção.

Fica alucinado, que o Primeiro Comando da Capital, cometem crimes, mas ainda se fortalece como papel do Estado para esses integrantes.

Um dos exemplos em que os membros são treinados para se organizar foi tirada de um trecho de um dos acontecimentos que ocorreu na cidade de Cascavel, no Paraná, em que a Polícia Civil, com o apoio do Grupo de Diligências Especiais, relata:

O mais velho, o homem de 34 anos, tinha como obrigação "disciplinar da 45", ou seja, coordenar os demais membros da organização criminosa. O preso já tem três condenações anteriores pelo crime de roubo. Já o rapaz de 18 anos, tinha a função de "Salveiro do Estado" na organização criminosa.

As atribuições distribuídas para seus integrantes já foram citadas e detalhes neste texto. Como dito no trecho sobre o acontecimento, em que um dos integrantes tinha a responsabilidade de 'ensinar' para outros que tinham acabado de ingressar ou até mesmo 'calouros' sobre como executam, qual seria o procedimento para ser seguido com base no Estatuto e ordens de outras Sintonias vinculadas.

Esse exemplo mostra evidente que seria em comparação com uma cópia sobre o perfil empresarial, em que um recém trabalhador fica supervisionado e aprendendo diariamente com o superior (que seja mais experiente e que esteja mais tempo na empresa).

Alguns destes fatores de manipular, ensinar, aprender faz com que propague ideias, ações e que passe para as pessoas que sejam novas, que essas ações de crueldade sejam de maior naturalidade. Esse relato também não poderia ser diferente, pois quanto mais os integrantes ficam experientes, mais estão presos,

dentro da custódia e supervisão do Estado, ou seja, é necessário que haja essa propagação de 'ensinamentos' e que quanto mais integrantes saibam obedecer o procedimento imposto.

2 SISTEMA E ARTICULAÇÃO DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL

2.1 REGRAS DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL

Primeira articulação realizada pela movimentação pelo primeiro comando da capital, foi feita através das cadeias, nesse meio, foram colocadas em prática os seus estatutos, ofícios, discussões de conflitos e de seus próximos passos.

Princípios e valores da organização foram colocadas em cima do papel, como o uso proibido de crack nas cadeias, em que a ponto foi agradaados por alguns e assim abraçaram e se identificaram com a organização.

Um dos seus Estatutos:

- 1) Lealdade, respeito e solidariedade acima de tudo ao Partido.
- 2) Todos os integrantes devem lealdade e respeito ao PCC.
- 3) A luta pela liberdade, justiça e paz.
- 4) A união contra as injustiças e a opressão dentro da prisão.
- 5) Contribuição daqueles que estão em liberdade, com os irmãos dentro da prisão, através de advogados, dinheiro, ajuda aos familiares e ação de resgate.
- 6) O respeito e a solidariedade a todos os membros do "Partido", para que não haja conflitos internos, porque aquele que causar conflito interno dentro do "Partido", tentando dividir a irmandade, será excluído e repudiado do "Partido".
- 7) Jamais usar o "Partido" para resolver problemas pessoais contra pessoas de fora porque o ideal do Partido está acima de conflitos pessoais. Mas o "Partido" estará sempre leal e solidário a todos os seus integrantes para que não venham a sofrer nenhuma desigualdade ou injustiça em conflitos externos.
- 8) Aquele que estiver em liberdade, "bem estruturado" , mas esquecer de contribuir com os irmãos que estão na cadeia, será condenado à morte, sem perdão.
- 9) Os integrantes do "Partido" têm que dar bom exemplo a ser seguido e, por isso, o Partido não admite que haja: assalto, estupro e extorsão dentro do sistema.
- 10) O "Partido" não admite mentiras, traição, inveja, cobiça, calúnia, egoísmo, interesse pessoal, mas sim, a verdade, a fidelidade, a hombridade, solidariedade ao interesse comum ao bem de todos, porque somos um por todos e todos por um.
- 11) Todo integrante terá que respeitar a ordem e a disciplina do "Partido". Cada um vai receber de acordo com aquilo que fez por merecer. A opinião de todos será ouvida e respeitada, mas a decisão final será dos fundadores do "Partido".
- 12) O Primeiro Comando da Capital PCC fundado no ano de 1993, numa luta descomunal e incansável contra a opressão e as injustiças do Campo de concentração "anexo" à Casa 67 de Custódia e Tratamento de Taubaté, tem como tema absoluto a "Liberdade, a Justiça e Paz".
- 13) O partido não admite rivalidades internas, disputa do poder na Liderança do Comando, pois cada integrante do Comando sabe a função que lhe compete de acordo com sua capacidade para exercê-la.
- 14) Temos que permanecer unidos e organizados para evitarmos que ocorra novamente um massacre semelhante ou pior ao ocorrido na Casa de Detenção em 02 de outubro de 1992, onde 11 presos foram covardemente

assassinados, massacre este que jamais será esquecido na consciência da sociedade brasileira. Porque nós do Comando vamos mudar a prática carcerária, desumana, cheia de injustiças, opressão, torturas, massacres nas prisões.

15) A prioridade do Comando no montante é pressionar o Governador do Estado à desativar aquele Campo de Concentração "anexo" à Casa de Custódia e Tratamento de Taubaté, de onde surgiu a semente e as raízes do comando, no meio de tantas lutas inglórias e a tantos sofrimentos atroz.

16) Partindo do Comando Central da Capital do KG do Estado, as diretrizes de ações organizadas simultâneas em todos os estabelecimentos penais do Estado, numa guerra sem trégua, sem fronteira, até a vitória final.

17) O importante de tudo é que ninguém nos deterá nesta luta porque a semente do Comando se espalhou por todos os Sistemas Penitenciários do estado e conseguimos nos estruturar também do lado de fora, com muitos sacrifícios e muitas perdas irreparáveis, mas nos consolidamos à nível estadual e à médio e longo prazo nos consolidaremos à nível nacional. Em coligação com o Comando Vermelho - CV e PCC iremos revolucionar o país dentro das prisões e nosso braço armado será o Terror "dos Poderosos" opressores e tiranos que usam o Anexo de Taubaté e o Bangu I do Rio de Janeiro como instrumento de vingança da sociedade na fabricação de monstros. Conhecemos nossa força e a força de nossos inimigos Poderosos, mas estamos preparados, unidos e um povo unido jamais será vencido ("Paz, Justiça e Liberdade").

Dentro das cadeias, também tinha o cumprimentos dos ofícios que eram escritos e circulares, expedidos pela sintonia final ou por alguma sintonia que tinha competência e encargo para aquela determinada situação de conflito e que estava À espera de uma resolução.

As primeiras regras e respostas eram passadas pela cadeias, para depois ser encaminhado para as ruas, seus líderes- gerentes em cada bairro e integrantes do primeiro comando da capital.

Essa SIMPLIFICAÇÃO e organização só trouxe parcialidade e fluxo para que os conflitos, sugestões e prospecção de lucro no tráfico de drogas se desenvolvesse.

Um dos pontos importantes que trouxe rendimentos e proventos para a organização criminosa é que todos os membros da organização que se encontram em liberdade contribuem, mensalmente, com uma quantia financeira (caixote ou cebola), atualmente no importe de R\$ 850,00 (oitocentos e cinquenta reais), que é usada como investimento, fomento e incentivo ao tráfico de drogas e para a compra de armamentos.

A principal ideia de MARCOLA foi se expandir com a organização e primordialmente com racionalidade, para explorar o máximo do mercado de drogas e, em consequência ter lucros exorbitantes, o sistema do líder do primeiro comando da

capital, não é pela violência, esse sistema se tornou inútil, pois clamava por atenção e olhares para sua organização, isto quer dizer, olhares também do sistema.

O sistema que foi implantado pelo líder da organização, foi criando laços, contatos e se ramificando pelas fronteiras do mundo.

Outro fator que foi importante para sua alavancada, foi além de fazer união com o externo, ele fez no interno. Um dos pontos que foi citado nesse texto, foi que um dos princípios e regras que todos os integrantes devem seguir, " que todos que estejam em liberdade, que ajuda seus irmãos que estão presos, seja com dinheiro, advogado, auxílio para sua família", enfim, esse ponto é dramático para ser conceituado em um contexto de organização criminosa. Esse princípio deixa claro que, há um desfalque que o Estado deixa, é que a própria organização se formou para poder se proteger, e ainda mais seus direitos.

Esse perfil de ser o líder, como verdade real, nunca foi satisfatório para Marcola e tão somente para o sistema, pois, acreditava, que por ser líder não era melhor que os outros integrantes da organização, tanto é que, o lema do primeiro comando da capital, é "igualdade, fraternidade e liberdade". Certamente que existe uma hierarquia, organização e disciplina, mas sempre rasgando que todos somos iguais dentro da organização. Existem pessoas que são mais capacitadas e habilitadas, estão em diferentes sintonias, como em comparação, em diferentes cargos, diferentes classes em que cada indivíduo e seu perfil possa encaixar.

Este sistema, mais organizado, fracionado, metódico, direcionou que o Primeiro Comando da Capital, chegou e amplificou para vários lugares nacionalmente e internacionalmente.

Mendroni (2009), afirma que a grande característica das organizações criminosas é exatamente a "estrutura organizada" capaz de articular, definir ordens e objetivos, além de impor enorme respeito às normas e às autoridades dos líderes.

Conforme o que o autor descreveu, a organização é estruturada para que as estratégias que foram planejadas sejam cumpridas. O meio pelo qual o Primeiro Comando da Capital passou sua estrutura para o papel é visto no seu Estatuto.

O que o autor disse é bem relevante, pois se caso os integrantes não respeitarem as normas, uma das penalidades é a morte. Mas além disso, o respeito existe hierarquia, não existe ele e muito mais especial. isso não existe. No Primeiro Comando da Capital, como dito, não é de forma vertical sua hierarquia, é sim de forma

horizontal, isso ajuda como mais um motivo de todos respeitarem e remarem para o mesmo objetivo.

Outro ponto que foi inserido na regra nesta organização criminosa, foi na mudança na forma de matar: desde 2006 o PCC não executa mais seus inimigos dentro das prisões a golpes de facas ou estiletes. Utiliza, ao invés, mecanismos mais sutis e menos visíveis de execução, como o enforcamento – para simular suicídio – ou, como tem ocorrido mais recentemente, o “gatorade”. A simulação do suicídio ou da morte por overdose elimina o problema histórico no sistema prisional da autoria do crime que, via de regra, era assumido por laranjas.

Uma característica foi os tribunais e os debates: a democratização da organização? Uma nova configuração organizacional parece ter ocorrido no PCC após a ascensão de Marcola ao topo da hierarquia da facção; se antes o modelo de distribuição do poder era de tipo piramidal, hoje prevalece o modelo celular, no qual, apesar de haver uma hierarquia de fato, com uma cúpula no centro, há vários níveis intermediários, que dividem o poder de acordo com a região em que se encontram e prestam contas apenas à cúpula.

Esta mudança organizacional tem o objetivo de dificultar as investigações acerca das atividades e dos recursos da facção, pulverizando as fontes e os responsáveis pela arrecadação e pelo controle do que é arrecadado.

Diretamente decorrente dos “debates”, foram instituídos tribunais destinados a promover o julgamento de pessoas acusadas de infração às normas do Partido. Nestes casos, é realizado um debate prévio, em que participam o acusado, testemunhas que eventualmente existam, tanto de acusação quanto de defesa, e lideranças dos vários escalões do PCC, que ao final decidirão a sorte do acusado.

De acordo com Bohannon (1966, p. 169) o tribunal se constitui como um corpo especializado para resolver disputas e proceder à correção do ato, o que pode denotar o acordo e/ou a punição do sujeito. Com a instituição dos tribunais, embora a estrutura da organização continue verticalizada, há uma participação maior das instâncias intermediárias de poder na discussão dos procedimentos corretivos adotados, sendo que a “sentença” passa a ser uma decisão coletiva e não mais de um único indivíduo – ainda que, obviamente, as opiniões tenham pesos distintos, de acordo com a posição ocupada na hierarquia da facção.

Pelo exposto, foram mudanças, suplementos que fizeram grande diferença na organização criminosa, em que o próprio, na sua internalização eles criam as

leis(legislam), julgam, pelos tribunais criados (poder judiciário) e tem seus líderes em cada Estado e regiões (poder Executivo).

Uma das regras do pcc, é a organização para lavagem de dinheiro é o grande aliado na solidez da organização é o caixa forte. O site de notícias “Último Segundo”, divulgou em 04 de fevereiro de 2014, que a polícia conseguiu identificar a lavanderia financeira do “PCC”, estimando-se que R\$ 200 milhões de reais, movimentados em cerca de 500 contas bancárias seja o patrimônio da facção (dinheiro arrecadado pelos seus integrantes).

Ainda segundo o site, “ e se descobriu que parte dos lucros da quadrilha é reinvestida nas operações criminosas e o restante lavado de diferentes formas: mercado financeiro, imóveis, transporte clandestino, comércio ou qualquer atividade que possa ser exercida por terceiros”.

Conforme a organização, a influência nas fronteiras, a parte mais da racionalidade em primeiro lugar, se deu como consequência o relatório fornecido pelo Coaf à PF (Polícia Federal) auxiliou no mapeamento da lavagem de dinheiro feita pela facção paulista, que baseou a operação "Rei do Crime" feita pela polícia em São Paulo, Paraná e Santa Catarina, nesta quarta-feira (30), e que bloqueou judicialmente R\$ 730 milhões de um braço financeiro do PCC.

Um dos exemplos que foi mais intrigante nessa caminhada no Primeiro Comando da Capital, foi a lavagem de dinheiro em igrejas, que é muito atraente, pois é mais difícil de localizar a origem do sustento.

Instituições religiosas recebem doações periódicas, sem ser identificado seu devido arrecadador. Em que, o intuito de esconder o dinheiro ilegal, é efetivado com sucesso e com facilidade.

Lembrando que o mecanismo da lavagem de dinheiro, é um dos primeiros mecanismos para que a instituição criminosa possa bancar suas despesas e objetivos e estratégias para serem realizadas. Primordialmente, para disfarçar a origem ilícita do dinheiro.

Não resta dúvida que foram esses mecanismos que alavancaram a Organização criminosa, em que pese uma das principais organizações criminosas.

3 SEGURANÇA PÚBLICA PELA ANIQUILAÇÃO DO PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL

3.1 PROMOTOR

O Ministério Público precisa melhorar sua investigação, diz o promotor Lincoln Gakiya. Lincoln Gakiya, uma das autoridades mais importantes para a segurança pública e o pesadelo do PCC.

O promotor integra o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público de São Paulo em Presidente Prudente. São 16 anos de investigação contra a maior facção do Brasil, sob ameaça desde 2004, sendo assim, o nº1 da facção, a maior da América do Sul.

Em nome do sacrifício da palavra justiça e tendo coragem e não sendo covarde, ao contrário do que foi o Governo do Estado de São Paulo, está com escolta 24 horas e sem vida social.

Suas ações como Promotor incomodaram muito, dentre eles, foi ter conseguido a transferência de 'Marcola' e de outros integrantes, posso falar que um dos mais importantes estratégias para enfraquecer a facção, cortando a comunicação da "Sintonia Final" com o grupo externo, tendo como resultado a ira e ódio mortal do promotor e na época o Ministro de Justiça.

No início deste plano de transferência, o Promotor tinha suporte dos Secretários Estaduais de Segurança, das Administrações Carcerárias e do Ministério Público, mas nesta época houve uma transição política, e assim o promotor ficou isolado nesta jornada.

Mas o plano enfim se concretizou, quando o Ministro da Justiça Sérgio Moro, na época de 2019, juntou forças para que essa transferência pudesse ser realizada. Pois, como foi dito, o Estado de São Paulo deixou o promotor sozinho. Nessa dinâmica, políticos e justiça não combinam, pois os políticos agem em conformidade com as conveniências, e a justiça pela lei.

O promotor prospera não somente pelo Brasil. O promotor é conhecido em Portugal e Espanha, tendo dado entrevistas e informações sobre essa facção que está espalhada internacionalmente e divulgando suas diretrizes, através de violência, armas e vendas de drogas.

Lincoln Gakiya falou da grande rentabilidade do negócio do tráfico: um quilo de pasta base de cocaína, que custa 1.200 dólares (6.200 reais) na origem (Colômbia, Peru ou Bolívia), é vendido na Europa por 35.000 euros (quase 200.000 reais). Essa lucratividade fantástica estimula os chefões do crime, tenta agentes públicos (e até chefes de governo) e permite absorver facilmente os prejuízos das apreensões (que as autoridades policiais estimam em 10%).

O promotor mencionou que não há parcerias entre os governos Latinos contra o combate do tráfico. Estando Venezuela e Cuba (e talvez a Nicarágua) já estão envolvidos em exportação de cocaína para os Estados Unidos.

Portanto, será bem difícil exterminar o tráfico de drogas e conseqüentemente a facção, pois as próprias autoridades dos Países Soberanos estão pensando em seus interesses de lucratividade com a exportação e importação das drogas.

Como acontece aqui no Brasil, em que muitos políticos e autoridades envolvidas com a anuência do tráfico, mas como eles lucram, reina a omissão.

O promotor ainda possui uma incansável e inesgotável jornada contra uma das maiores organizações criminosas, mas já progrediu cortando a comunicação, uma das mais importantes chaves.

Outro ponto que o promotor tenta desvendar e cortar os esquemas da facção, é descobrir a arquitetura sobre a lavagem de dinheiro. Eles podem ganhar com o tráfico até R \$3 bilhões anuais. Necessitando de um refinado sistema de movimentação e lavagem de ativos financeiros.

Esse é um dos passos que o promotor quer alcançar, que seria essencial para mais uma vez enfraquecer a organização criminosa, tirando o combustível e os recursos da mesma.

3.2 POLÍCIA FEDERAL

Junto com o promotor trabalha a maior e mais forte polícia do nosso Estado, seja pelos recursos, estratégias e poder que possuem. Não poderia ser diferente, a Polícia Federal é uma Polícia Judiciária da União, conforme nossa Constituição Federal.

Uma das operações contra a organização criminosa, foi o rompimento dos crimes que seriam praticados contra o sistema financeiro nacional e lavagem de dinheiro na fronteira com a Argentina, esta operação foi chamada de Operação Peculium.

Na ação, foram cumpridos 15 mandados de busca e apreensão, seis mandados de prisão, sequestro de 14 veículos, 11 imóveis e o bloqueio judicial de até 21 milhões de reais em contas bancárias vinculadas a 13 pessoas físicas e empresas. Esta é uma das operações coordenadas pelo Governo Federal no combate ao crime organizado.

De 2018 até o momento, mais de R \$2 bilhões foram investidos em operações simultâneas de combate a organizações criminosas no Brasil inteiro, trazendo resultados expressivos. “Já foram mais de 2.2 bilhões de reais descentralizados para os estados para que possam investir em tecnologia, em veículos, investir nas suas polícias. Esse recurso do fundo nacional ajuda muito os estados e essa é uma das principais formas que o Governo tem ajudado”, **explicou o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres.**

Um dos mecanismos que fazem com que o dinheiro gire para investimentos contra a organização criminosa, é a realização de leilões, em que foram realizadas mais de 200 leilões de bens apreendidos advindos do crime organizado. “A gente chama isso de uma visão capitalista de combate ao crime organizado, é tirar o dinheiro do crime, tirar o dinheiro do tráfico e voltar esse dinheiro no combate ao tráfico,” explicou o ministro da Justiça.

Esse dinheiro é usado para compra de armamento, investimento nas polícias e em tecnologia, bem como outras necessidades que possam surgir.

O último plano que foi investigado e que foi deflagrado no dia 22 de março de 2023. Neste dia, a polícia cumpriu vários mandados de prisões e buscas e apreensões.

O crime organizado nesta investigação, tinha como objetivo sequestrar e matar o senador Sérgio Moro (senador) e o promotor Linconly Gakiya. A facção tem um ressentimento com Sérgio Moro, pois durante seu cargo de Ministro da Justiça, apoiou a transferência dos mais importantes integrantes da facção e houve a iniciativa de implementar algumas medidas na nossa legislação brasileira sobre o processo penal, foi o Pacote Anti Crime, que houve mais malefício do que benefício para a facção.

Esta organização espera sempre a melhor hora, espera a poeira baixar. Como mostrado e diante da fortaleza que construíram eles agem mais em prol da racionalidade, e tudo poderia acontecer, até mesmo chegar perto destas autoridades.

3.3 PRESÍDIOS FEDERAIS

O nível de monitoramento e segurança é o mais alto possível, onde se vai os criminosos com maior periculosidade. Os procedimentos são rígidos e seguidos de forma padronizada pelos servidores. Além disso, todas as visitas aos presos são monitoradas ambientalmente com autorização legal. Desde o primeiro dia o preso começa a ser disciplinado.

São presos de maior periculosidade em que o Estado tem que prestar atenção sobre o aspecto de segurança. O Presídio Federal de Catanduvas é o maior existente no Brasil e foi a primeira prisão federal de segurança máxima inaugurada pela União, em 2006. A pouco mais de 400 km de Curitiba, a penitenciária foi estrategicamente construída para isolar alguns dos maiores chefes do crime organizado.

CONCLUSÃO

Pelo exposto, percebe-se que o Primeiro Comando da Capital revolucionou o mundo do crime. Pelos seus métodos e modelos de organização chegou ao patamar de infiltrar nos ambientes que as autoridades do próprio Estado se encontram.

Sua hierarquia passou de pirâmide para modelo celular, sendo que houve através desse organograma, a democratização dentro do mundo crime, isso sim, foi uma revolução, em que foi espelhado no próprio 'sistema'.

Um desses exemplos, foi a proibição de ter armas brancas, como facas e estilete. Isso porque a organização proibiu que portasse, pois se estiver algum problema pessoal tem que reportar para o 'piloto' daquela área do presídio para ser averiguado, e sendo assim, sendo atribuída a sua consequência.

Outro método bastante inovador que o Primeiro Comando da Capital trouxe foi o 'TRIBUNAL DO CRIME', onde seus integrantes que infringiram as normas do Estatuto, serão penalizados através dos 'jurados' deste tribunal.

Marcos Willians Herbas Camacho, conhecido como 'Marcola', revolucionou seus métodos de como era comportada uma organização criminosa. Ele usou vários métodos do qual, muitas outras facções e o próprio Estado invejam, em que está hoje, com uma maior estrutura e a cada dia com mais poder, ou seja, mais dinheiro para conquistar todas as fronteiras e se passar despercebido pelas autoridades, passando suborno para os mesmos.

Esta organização criminosa, está longe de acabar. Pois, como referido no texto, as próprias autoridades de Segurança Pública, autoridades importantes estão participando do Primeiro Comando da Capital. As autoridades que querem que essa facção seja extinta, dizimada, sofrem ameaças diariamente, e sua vida social não existe mais, como citado o Promotor Lincoln e o hoje senador, Sérgio Moro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIERI, Cristiane. **Os negócios do PCC**, 2015. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Informacao/Acao/noticia/2015/01/pcc-s.html>. Acesso em 25 abr. 2023.
- BITENCOURT, Cezar Roberto; BUSATO, Paulo César. **Comentários à Lei de Organização Criminosa – Lei 12.850/13**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- GOMES, Aline Sato. **Evolução Histórica da Organização Criminosa no Mundo e no Brasil**. Disponível em: Acesso em 30 nov. 17.
- JOZINO, Josmar. **PCC começou no atacado da cocaína após viagem de membro à Bolívia em 2007**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josmar-jozino/2021/07/28/pcc-trafico-de-cocaina.htm>. Acesso em 09 abr. 2023.
- LIMA, Eduardo. **Mafiosos: os senhores do crime organizado**. Revista Superinteressante, São Paulo: Abril, 2008.
- MPAM, **Ministério Público do Estado do Amazonas**. Disponível em: <https://www.mpam.mp.br/>. Acesso em 09 abr. 2023.
- NUCCI, Guilherme de Souza. **Como funciona o crime de organização criminosa?** Disponível em: <https://blog.lfg.com.br/estudos/organizacao-criminosa/>. Acesso em 11 abr. 2023.
- RDIAEE, **Repositório Digital Institucional da Associação Educativa Evangélica**. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/>. Acesso em 09 abr. 2023.
- RIBEIRO, Gabriella Gonçalves. **Organização Criminosa e Lavagem de Dinheiro: os mecanismos de controle do poder estatal**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) – UniEvangélica, Anápolis, 2019.
- SNPP, Segurança Nacional de Políticas Penais. **Penitenciárias Federais são modelos no Brasil e no mundo atuando pela ordem e segurança do país**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/noticias/penitenciarias-federais-sao-modelos-no-brasil-e-no-mundo-atuando-pela-ordem-e-seguranca-do-pais>. Acesso em 11 abr. 2023.
- UNODC. **O que é o crime de lavagem de dinheiro?** Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/crime/o-que-e-o-crime-de-lavagem-de-dinheiro.html>. Acesso em 09 abr. 2023.
- UOL. **PCC e as Igrejas: por que templos funcionam para lavar dinheiro?** Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/02/17/por-que-o-crime-usa-igrejas-para-lavar-dinheiro.htm#:~:text=Um%20dos%20%C3%ADderes%20do%20PCC,vindos%20do%20tr%C3%A1fico%20de%20drogas>. Acesso em 09 abr. 2023.